

Passadas as Eleições,

VOLTA A OFENSIVA CONTRA A SPDH E A TAP

**PRIVADOS MANDAM O GOVERNO
MANDAR A AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA
MANDAR PRIVATIZAR A SPDH**

**OU, COMO UM BANDO DE PARASITAS CONTINUA
A ENVIAR PORTUGAL PARA O ABISMO COM O SIMPLES OBJECTIVO
DE AUMENTAR OS SEUS LUCROS E PRIVILÉGIOS!**

As duas frases acima colocadas ilustram a nossa opinião sobre o que vale e qual a essência da decisão da Autoridade da Concorrência de impor a privatização da SPDH.

Em primeiro lugar, que **não temos nenhuma ilusão sobre a independência da Autoridade da Concorrência**. Ela é um mero instrumento da política de direita. Nomeada pelo Governo, ela cumpre o mesmo papel que este na subordinação aos interesses dos grupos monopolistas nacionais e europeus. A prova está o facto de nunca ter agido contra as práticas de dumping da SPDH e da Portway (à custa do Orçamento de Estado, pressionando para baixo salários e direitos dos trabalhadores, mas facilitando a vida aos futuros donos privados destas empresas hoje públicas), de nunca ter intervido contra a cartelização dos preços dos combustíveis, etc.

Em segundo lugar, que é preciso ter memória de que **os grandes problemas do handling nacional começaram com a sua privatização**. Que a privatização da SPDH desestabilizou a SPDH e a TAP, com prejuízos para a operação de ambas. Que a concorrência entre a SPDH e a Portway só serviu para pressionar para baixo os salários e direitos dos trabalhadores de ambas as empresas e abrir a porta à crescente precariedade e subcontratação.

E em terceiro lugar, que **a privatização da TAP, da ANA, da SPDH e da Portway continua a ser o Objectivo único que preside às políticas do governo para o Sector**. Que essa privatização assenta numa ideologia liberalizante completamente refutada e desmentida pela vida. Que essa privatização significaria a destruição da TAP, a subordinação dos Aeroportos nacionais às multinacionais europeias de aviação, e a brutal ofensiva sobre os salários dos trabalhadores do sector. Que essa privatização significaria a redução do emprego e da riqueza produzida no país, agravaria a sua dependência do exterior, prosseguiria a caminhada para o abismo que a política de direita está a impor ao país. Que com essa privatização só ganhariam as grandes multinacionais europeias e os grupos capitalistas portugueses que servissem de intermediários no negócio.

Perante esta nova escalada da ofensiva privatizadora, o PCP apela à resistência dos trabalhadores. Uma resistência que é decisiva para a defesa dos seus postos de trabalho e direitos, mas é igualmente decisiva para a salvaguarda da economia nacional. Na Assembleia da República, o PCP já tomou a iniciativa de chamar a Autoridade da Concorrência a prestar contas desta sua decisão, e irá confrontar igualmente o Ministro dos Transportes. Mas não alimentamos ilusões: **só a luta dos trabalhadores (e a crescente consciencialização do nosso povo para as consequências da actual ofensiva) pode travar esta política!**

Unidade e Luta!

**O caminho para defender os direitos dos trabalhadores,
o aparelho produtivo nacional e o futuro de Portugal!**

